

## **PRIMEIRA LINHA**

Heitor dos Prazeres (os QUADROS dele podem ilustrar todo o show)

Tiê, tiê, lá, lá, lá  
O mangá  
Tiê , tiê  
O nega, vamos vadiá

O Mario Reis  
Ele é branco na verdade  
De grande capacidade  
E é um bom cantador  
E o Caninha, o Donga e o  
Pixinguinha, são todos camaradinhas  
Igualmente o Sinhô (tiê)  
(refrão)

Nesta função é melhor chamar o Freitas  
Porque nisso ele se ajeita  
O pagode fica bom  
Vem o Ari, o Fogo e o Tomatinho  
Que já conhecem o caminho  
E a numeração do portão (ô tiê)  
(refrão)

Eu convidei também o  
Chico viola  
Que é o rapaz da escola  
Danado pra vadiar  
Eu fiquei triste quando vi o João da Gente  
Que é muito impertinente  
Vendo o pagode acabar (ô tiê)

## **OLHA CONGO**

Dario Ferreira

Divertiu gente? (viva)  
Viva gerente de raça de umbanda? (viva)  
Viva o axé de mais véio (viva)  
Viva quem tem fé? (viva)  
E quem não tem?  
Alumã(1) com ele!

Olha congo  
Olha congo ê  
Olha congo  
De macumbê

Minha vida tem feitiço  
Fui procurar um candomblé  
Eu sou filho de Omorô  
Que é Edô de pai Guiné

Pai Xangô me disse um dia  
Que eu devia tomar cuidado  
Você deixa essa mulata  
Que o bonzô(2) dela te mata

Fui arroje de calaça(3)  
Ela foi na encruzilhada  
Meu caboclo pega pamba(4)  
Foi risca linha traçada

Quem não sabe andar no mundo  
Ficou por saber andar  
E na fé do meu congá  
Não me mate a alma já

(1) Planta abortiva muito usado pelos pobres nesta época

(2) Demônio, mal olhado, praga, macumba.....

(3) Arrojado na preguiça...

(4) Giz ou pó de giz usado para tirar o mal olhado

### **ISIS**

Benedito Lacerda e Jorge Faraj

Ouve, ó meu amor  
Nesta singela canção  
Cantar meu coração  
Terno e sonhador  
Ó formosa Ísis  
Mais que feliz entre os felizes  
Quero proclamar este amor

Linda flor de luz  
Flor que às estrelas conduz  
O teu divino olhar  
Vive a me inspirar  
Pássaro liberto  
Canto feliz ao céu aberto  
Da felicidade de amar

Ao sol do teu formoso olhar  
Aberto em flor  
Meu incolor viver floriu  
A noite atrás do meu penar  
Se ornamentou de luz  
Quando você surgiu  
E eu acreditei no meu destino  
Feliz entre os felizes  
Anjo mais que divino  
Ó linda Ísis

Talvez feneça um dia  
A flor divina  
Desse amor que me ressuscitou  
Talvez a tua voz querida  
Negue as lindas juras  
Que você jurou

Teu nome, tua voz e teu olhar  
Feliz entre os felizes  
Hei de recordar  
Ó linda Ísis

Pássaro liberto  
Canto feliz ao céu aberto  
Da felicidade de amar

### **Disca minha nega**

Benedito Lacerda e Magalhães

As sereias vêm pra praia  
Paquerar(1) sua gandaia(2)  
Numa noite de luar  
(Numa noite de luar)  
Olhand'o novo automático(3)  
Fazem check sintomático  
E vão discar(4)  
(Minha nega, vão discar)

Ora disca minha nega  
Ora disca minha nega  
Que a maré já vai baixar  
Ora disca minha nega  
Que a onda que vai levá  
(bis)

Cantand'um samba reúno  
Passam trotes em Netuno(5)  
E o convidam pra sambar  
E depois cada sereia  
Fica morando na areia  
Só pra discar  
O minha nega vai discar  
(estribilho)  
(bis)

- (1) Galantear, fazer a corte
- (2) Ato de procurar, no lixo, objetos de valor
- (3) Sistema automático de telefonia implantado em 1930
- (4) Disco para ligação automática direta
- (5) Os trotes se tornam possíveis pela automação

### **Boneca**

Benedito Lacerda e Aldo Cabral

Eu vi numa vitrine de cristal  
Sobre um soberbo pedestal  
Uma boneca encantadora

No bazar das ilusões  
No reino das fascinações  
Num sonho multicolor, todo de amor

Teus lábios entreabertos a sorrir  
Na boca rubra a seduzir  
Como se fossem de verdade

Eram dois rubis serenos

Dois símbolos carmelos  
De felicidade

Seu cabelo tinha cor  
De um sol a irradiar  
Fulgos raios de amor  
Seus olhos eram circunvagos  
Do romantismo azul dos lagos

Mãos líricas  
Uns braços divinais  
Um corpo alvo sem par  
E uns pés muito pequenos  
Enfim eu vi nesta boneca  
Uma perfeita Vênus